

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do dia 04 de fevereiro de 2021. Debate e Votação Sobre Acordo Coletivo de Trabalho e Piso Salarial Para os Trabalhadores e Trabalhadoras da Área de Dublagem.

Convocada nas formas da Lei, em conformidade com o Estatuto deste SATED/PR, para o dia quatro de fevereiro de dois mil e vinte e um, quinta-feira, no formato virtual, no endereço <https://meet.google.com/edz-rzzi-msf>, segundo convocatória publicada no jornal Indústria & Comércio, página 10, no dia 02 de fevereiro de 2021, divulgada no site deste sindicato e nas redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp.

Com o número de 23 associados aptos a votar, não tendo a maioria absoluta de 275 associados em dia, na primeira chamada às 13h30, o início da assembleia ficou para a segunda chamada às 14h00 com o número de associados presentes. As 14:05, o Presidente Adriano Esturilho leu a Convocatória. Explicou que essa atual diretoria assumiu recentemente a presidência do sindicato, e atualizou como foi chegado à necessidade de realizar essa assembleia. Informou que alguns dubladores procuraram o sindicato e passaram informações sobre o olhar dos dubladores. O sindicato ficou à disposição na intenção de chegar a um acordo se pudesse trazer mais segurança jurídica tanto para quem contrata quanto pra quem é contratado. Esses dubladores levaram ao SATED uma possível proposição para um texto de redação para esse acordo proposto. Não está fechado ainda. A ideia é debater vários pontos e depois com mais maturidade votar esse acordo. Não há um acordo fechado por isso essa assembleia foi convocada para que a cheguem ao debate antes de encaminhar uma votação. A ideia é de abrir voz a todos os presentes que querem contribuir, e ao final fazer a votação com os associados em dia, respeitando o estatuto. Foi perguntado se alguém tem alguma dúvida a este contexto para entrar propriamente no debate. Foi explicado como serão as inscrições para quem quiser falar. Que esses se escrevam no chat. Que a Raquel Rizzo vai anotar e chamar o inscrito para fala, respeitando a ordem de inscrição. Foi sugerido que as falas fossem de três a cinco minutos. Raquel lembra que antes de iniciar a assembleia, alguém havia pedido uma questão de ordem. Roselle Vidolin se apresenta como dubladora do Dublagem Curitiba e levanta duas questões. A primeira sobre a validade da votação on-line e a segunda sobre a segunda convocatória, que é de classe específica, não é direcionada a todos, é direcionada a uma categoria e ela nem é formal porque ela é considerada como um compêndio geral de atores, que ela teria que ter eleição de todos os presentes, não só dos sindicalizados, porque ela diz respeito a todos os envolvidos em respeito ao acordo coletivo. Isto está no art. 611 da CLT, e por isso suscita nulidade. Adriano fala sobre a votação virtual, que nossos advogados já disseram que existem vários casos que estão sendo feitos dessa forma e sendo aceitos desde que tomem o cuidado de formalizar isso. Que está sendo feita uma lista de presença, e se houver votação ela será feita nominalmente para termos isso registrado. Sobre a votação ser dos associados em dia, está sendo colocado dessa forma, porque é o que está previsto no Estatuto. O presidente sugeriu que em caso de votação, sejam anotados todos os votos, para averiguar a informação sobre o artigo 611 da CLT. Sugeriu encaminhar dessa forma, se a maioria concordar. Roselle insiste que a votação on line tem que estar registrada em adendo ao Estatuto ou estar prevista no Estatuto, que essa é uma formalidade que gera nulidade. Eloá Petreca elucida que nós temos uma lei federal por causa da pandemia, que não lembrava o número, mas pode ver depois. Que essa Lei libera inclusive para assembleias de condomínio e direito a voto. Que foi por causa dessa Lei, que ano passado conseguiram realizar assembleias. Laura Haddad também cita que no decreto municipal também fala da possibilidade de assembleia virtual. Adriano propõe fazer a leitura das preposições e que cada um vai anotando os pontos para debatermos depois. A ideia é levantar alguns pontos para um debate maior. O presidente sugere que seja debatido artigo por artigo. O texto foi compartilhado na tela e no chat. Vadeco fala que tem questões conceituais que devem ser debatidas antes, para não deixar de lado alguma coisa que possa vir a ser importante. Ele acha que é questão conceitual, que ela é tão importante, no mínimo a base do que está

2º RTD - CURITIBA/PR

1143447

PROTOCOLO

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mal. Deodoro, 320 - Sala 504
41) 3225-3905 - Curitiba - PR



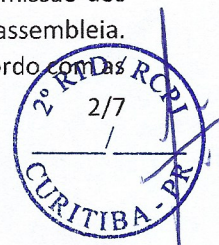
escrito no acordo, para ele, discutir artigo por artigo, antes de ter uma discussão, podem estar pulando uma etapa. Bruno sugere que seja feita uma leitura completa do que foi proposto e depois fazer o que o Vadeco sugeriu, pois tem gente que ainda nem leu, e depois, em uma terceira etapa, discutir ponto a ponto. Paulo Henrique faz a leitura do documento na íntegra. As inscrições são abertas no chat para comentários. O primeiro a falar é o Bruno Rodrigues, ele informa que ajudou a escrever esse documento, que essa proposta de acordo não saiu do nada. Que leram outros acordos coletivos do Rio de Janeiro e de São Paulo e adaptaram para a realidade curitibana. Que é importante pensar na segurança jurídica e no profissionalismo, porque um grupo organizado sindicalizado tem mais força para enfrentar os boicotes de outros estados e estabelecer o mercado real, evitando o monopólio dos trabalhos. Se um estúdio cobra um preço muito fora do mercado esse estúdio pode concentrar esse mercado. Que o objetivo é abrir o mercado e estabelecer um valor mínimo que seja justo. Que estão tentando aumentar o fluxo de trabalho e precisam se capacitar mais e receber honestamente para poderem investir nisso também. Melhorar o local de trabalho que estão trabalhando e melhorar a imagem perante o resto da indústria. Como classe artística, passam por situações que não dependem deles. O que abre espaço para vários comportamentos abusivos e assédios, e acabam se submetendo, por medo de não ter mais trabalho. É importante estarem unidos e fortes para que isso não aconteça e estarem junto com um sindicato que os proteja e ajude na mediação. Esse tipo de regulamentação vai poder garantir uma proteção contra esses abusos. Existe uma desculpa que o mercado está em formação, então, por isso eles têm que receber menos. Mas não menos do que um valor justo e esta é a questão. Bruno conta que está a um ano trabalhando como dublador. Para concluir disse que a grande desculpa é que eles não podem trabalhar como no Rio e São Paulo. Que o valor no Paraná é mais competitivo, mas não porque os profissionais são ruins. O valor é menor porque ele é adequado ao mercado de Curitiba, e que trabalham da mesma forma, e isso traz credibilidade e ajuda a trazer mais trabalhos. Mônica Placha pontua que um acordo se faz entre partes, empregadores e empregados. Que para ter um acordo precisa haver um consenso. Que ela recebeu algumas notificações do SATED/SP e está sabendo sobre a unificação do mercado nacional, mas segundo o presidente do SATED/SP o SATED/RJ não quer fazer parte de nenhuma unificação nacional, e por isso eles barraram, porque SP e RJ ainda são as referências do mercado. Mônica informa que a Escola Dublagem Curitiba iniciou formação de voz em 2008, e até 2016 só trabalharam com formação de casting. Em 2016 iniciaram gravações profissionais através de uma distribuidora, que é a Alcateia. Prosseguiram com trabalhos profissionais e ininterruptos até 2018, que foi quando eles foram "derrubados". De 2016 a 2018 foram mais de 40 produções que foram entregues em diversas plataformas, mais da metade só para a Netflix. No final de 2018 sofreram um boicote de outras praças. Agora não estão mais trabalhando para a plataforma Netflix. Mônica deu sequência a sua fala explicando a diferença entre distribuição e repasse. A distribuição é quando uma empresa distribuidora, com registro na ANCINE, vende o estúdio, ou a casa de dublagem ou o Estado para as produtoras, e com isso ela garante um volume anual de audiovisual a ser trabalhado naquele determinado estúdio, isso é uma distribuição. O repasse é quando um estúdio que já recebeu da distribuidora, repassa o trabalho dele, o material excedente ou o material que ele não consegue gravar, para outro estúdio. Mônica comenta que mesmo com a saída do Dublagem Curitiba da Netflix, a Alcateia, que é a distribuidora deles, continuou vendendo a Dublagem Curitiba, para grandes produtoras, com um volume menor, e aos poucos eles estão retomando. Como o mercado é muito competitivo, o diferencial usado pela Dublagem Curitiba para atrair a atenção destas distribuidoras é o pagamento por palavra e livre de amarras. Mônica informou ainda, que outros dois distribuidores a procuraram para ver a possibilidade de abrirem mais dois pontos de distribuição em Curitiba. Já foram feitos alguns testes para um desses distribuidores. Esse distribuidor disse que o elenco carece de mais experiência, mas não descartou a possibilidade de continuarem as negociações. A Alcateia e esses dois possíveis distribuidores propuseram que as regras de pagamento de Curitiba fossem diferentes das aplicadas no RJ e SP. Se as regras forem as mesmas dessas duas praças SP e RJ, e Curitiba por ser uma praça sem a mesma experiência, e não ter vozes conhecidas, e não ter Netflix, para ele não vale a pena investir. Mônica compartilhou dois áudios, um de cada distribuidor. Esses áudios tiveram a permissão dos distribuidores (Anderson Rocha, dono da Alcateia, e Marcelo Vidal) para serem mostrados na assembleia. Mônica pondera que existe duas possibilidades, ou se aprova um acordo sem discussão, e de acordo com as

2º RTD - CURITIBA/PR

1143447

PROCOLO

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mal. Deodoro, 320 - Sala 504
(41) 3225-3905 - Curitiba - PR



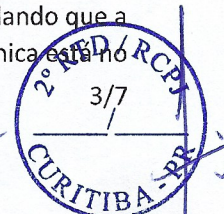
gravações dá para imaginar qual será o resultado, ou se tenta um meio termo e vai galgando conquistas maiores para todos, porque na segunda gravação, ele falou duas frases que ela achou interessante: “Não temos condições ainda”, e “vamos discutir o assunto”. Mônica encerra sua fala dizendo que se trata de um mercado, e aqui em Curitiba um mercado novo, pois só tem cinco anos comparados a oitenta anos de outras praças. Marcelo Natel se apresenta e diz que a tentativa de organizar a dublagem no Paraná é super válida, que todos estão remando juntos para isso, de estabelecer normas de condutas para os estúdios estabelecerem condições de trabalho melhores para todos. Ele não acredita que alguém se oponha a isso. Sobre a questão mercadológica, ele informa que existe uma situação que foi construída durante muitos anos pela Mônica. Que situação ideal não existe, como horário de trabalho, a forma como o trabalho vem. A demanda chega e os profissionais têm que dar conta daquilo. Se a classe se concentrar na questão do pagamento da atividade de dublagem, por palavra, ou por hora, e se forem no pagamento por hora, vão se tornar menos competitivos, e isso não é uma desculpa, isso é a realidade do mercado. Se houvesse uma outra possibilidade de colocar esse mercado aqui em Curitiba, a Mônica, que é a pessoa que batalhou anos para abrir esse mercado em Curitiba, teria negociado de outra forma. O único diferencial que Curitiba tem a oferecer pro mercado nacional é oferecer isso. Muitos profissionais podem não concordar, achar a maneira dos distribuidores se colocarem fortes, mas não adianta trazer uma realidade de um acordo entre os dubladores que não seja factível para mercado. O que irão receber será o silêncio dos distribuidores. Distribuição e repasse são coisas diferentes, como a Mônica falou. É preciso se organizar com o sindicato para melhorar as condições de trabalho e Marcelo reafirma que não é contrário a isso, mas não concorda com mudar a forma de pagamento que a Mônica está fazendo. Afirma que é importante o que está acontecendo hoje, e pontua que é imprescindível que mantenham uma lucidez perante o mercado. Bruno Taborda fala que não é dublador, que ele tem atuado no mercado de trabalho na parte empresarial, de estúdio, técnico diretor de áudio, diretor de produção. Informa para a Mônica que o Anderson e o Marcelo locam seu estúdio constantemente para fazerem as gravações. Ele afirma e garante que a Alcateia não é uma distribuidora, e o que a Alcateia está fazendo em Curitiba, é totalmente errado. Bruno afirma que a Alcateia está explorando os dubladores, com produções pequenas, somente para lucrar. Que ele fala isso como empresário e como distribuidor. Que fique registrado que esse é seu ponto e sua opinião com relação a distribuidora, que distribuidora é a Netflix. Que quando houve o problema de Curitiba, ele estava com o pessoal da Netflix, estava em SP, no RJ. Hoje ele tem uma distribuidora para cinema em SP. Diz ele que, com relação ao acordo, quando ele foi chamado não para dirigir a dublagem, porque ele não é diretor de dublagem, mas ele sabe tudo sobre dublagem, que ele pode aprender desde 2000, visitando os estúdios da Herbert e hoje sendo empresário. Bruno Taborda informa que tem produções no RJ e em SP, que ele conhece muito bem o mercado do RJ há muitos anos, que ele conhece muito bem todos os produtores do RJ, embora alguns não o conheçam. Com relação ao acordo, quando lhe foi proposto a trabalhar com algumas produções em Curitiba, dando suporte, entendendo como funciona o mercado, por já fazer isso, inclusive fazendo isso para grandes distribuidoras, ele começou a trabalhar em Curitiba, a entender o mercado, e quando soube que era por palavra, a primeira coisa que ele falou, foi que não iam pagar por palavra, que iriam estabelecer um mínimo, que ele queria colocar cento e poucos reais, mas achou que abrir esse valor para o mercado não funcionaria. Então estabeleceu R\$100 como teste por hora, seguindo os padrões de RJ e SP. Disse que está à disposição para esclarecer qualquer dúvida em relação à distribuição. Diz que distribuidora de verdade é uma Netflix, a Amazon... Enfim, que o cliente dele não é uma Alcateia, que os clientes dele são realmente os grandes distribuidores que distribuem. Que ele acha o acordo que foi lido excelente, que esse acordo está sendo escrito a mais de um ano. Que o mercado tem potencial, que os profissionais não devem aceitar migalhas, não devem aceitar abuso psicológico e sugere que o SATED crie uma comissão para receber denúncias de assédio moral e assédio sexual. O presidente Adriano Esturilho informa que essa é a primeira assembleia onde se discutia esse assunto, por isso foi chamado pessoas dos dois lados, embora o SATED seja um sindicato de trabalhadores. Que nesse momento, o SATED achou importante ouvir outros olhares sobre o assunto, para ampliar o debate. Drica Santos fala que está tendo um equívoco quando se referem ao tempo em que o casting da Mônica tem trabalhado. Estão falando que a Mônica está no mercado há 20 anos, há 20 anos a escola está no mercado, mas o casting da Mônica está no

2º RTD - CURITIBA/PR

1143447

PROTOCOLO

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mal. Deodoro, 320 - Sala 504
41) 3225-3905 - Curitiba - PR



mercado desde 2016. Que o mercado de Curitiba é praticamente um bebê. Por isso algumas questões devem ser consideradas. Que nesse acordo que foi redigido, ela é de acordo que se estabeleça um meio termo. Ela ficou com algumas dúvidas na questão do voice over, e que não foi colocado nada em relação a narração de áudio Book, que é um mercado que está se abrindo para o dublador. Também tem dúvidas em relação à originalidade. Ela fica preocupada com o posicionamento dos distribuidores em relação aos trabalhos e ao casting. No ano passado todos sofreram com pouco trabalho. Curitiba hoje, tem mais de um estúdio com trabalhos se abrindo para os dubladores. Ela acredita que as coisas estão caminhando para o mercado de dublagem em Curitiba, e é preciso de um acordo que estabeleça um meio termo, é preciso chegar a um consenso. Ela coloca para os colegas de dublagem uma pergunta: "Quem foi buscar no eixo Rio/SP algum job, algum trabalho, se apresentando como dublador de Curitiba, apresentando seu portfólio e não sofreu algum tipo de boicote por ser de Curitiba?" Ela conhece colegas que foram buscar trabalho fora e sofreram discriminação, um tipo de boicote. Que existe um Fórum DublaNet, e quando eles estavam na crista da onda, fazendo trabalhos na Netflix, foram muito detonados por esse Fórum, falando que a dublagem de Curitiba era uma dublagem de Fandub. Raquel Riso fala que sim, que esta é uma reunião de trabalhadores e que o sindicato é representante de trabalhadores. Por isso se reuniram primeiro entre trabalhadores e levaram a proposta ao SATED. Que eles esperam um dia poder levar essa proposta para os empregadores, estúdios... Que esse é um primeiro debate com relação a essa proposta. Depois vão tentar também um acordo com os estúdios. Raquel afirma que esse acordo tem validade de um acordo coletivo entre trabalhadores, seja o que decidirem na assembleia hoje, ou em uma outra assembleia, se for necessário. Que estão firmando um acordo de trabalhadores. Que os próximos passos serão discutidos inclusive na assembleia e será decidido pela maioria. O SATED deixou claro, segundo a Raquel, que apoiará o acordo, após esse estiver fechado, e chamará os empresários e tentará conversar. Que existe outra possibilidade que é o sindicato patronal, que é o SEPED, que no momento está inativo, mas que existe um grupo de produtores trabalhando para que o sindicato volte a ativa. Segundo a Raquel, foi pensado em fazer uma reunião somente com os trabalhadores, mas eles sabem que muitos, como a Mônica por exemplo, também é dubladora e, portanto, trabalhadora, então, as coisas também se confundem. Por isso abriram para o diálogo, mas quem votará hoje é o trabalhador do SATED. Raquel pergunta para o Bruno Taborda: Qual o estúdio no Brasil, ou fora do Brasil, que trabalha também com pagamento por palavra como o Dublagem Curitiba trabalha? Após pequeno silêncio, Mônica diz que existe sim, e depois, quando ela for falar novamente ela responderá. Raquel diz que fica essa pergunta no ar, porque pelo que ela sabe, Curitiba, se não for a única, é uma das pouquíssimas que trabalha dessa forma. Que ela e os que redigiram o acordo, não estão falando uma barbaridade. Bruno responde à pergunta da Raquel. Segundo ele, poucos lugares, porque não tem sindicato. Alguns lugares afastados do México, não as do México. A empresa da qual ele é sócio, é mexicana. Segundo ele, é uma das maiores distribuidoras da América Latina. Ele afirma que não existe isso, que eles quiseram implementar no RJ pagar produção parcelada em 3 vezes, e obviamente não foi aceito de forma alguma, para não interferir no que é feito no Brasil. Bruno diz que em todo lugar é só por hora, e por isso não tem porque em Curitiba fazer diferente. Vadeco diz que é super a favor a mobilização coletiva para ter uma qualidade melhor de trabalho. Ele conta que na Astrolábio, quando pagam por hora, pagam até 20% a mais do que está na proposta, mas também pagam por palavra, e tentam buscar uma média da melhor possibilidade de pagamento para o ator. Tentam prezar ao máximo pela qualidade e pelo ambiente de trabalho. Diz que em Curitiba tem vários desafios. Por mais que digam que não, a experiência conta sim, que a Astrolábio já chegou a ficar semanas em processo de negociação, e se optou por outro lugar e o argumento foi a questão de experiência. A qualidade técnica é uma outra questão. Muitos acreditam que a qualidade técnica de outros estúdios é superior à qualidade técnica de Curitiba. Outra questão que ele considera importante é a localização geográfica. Houve uma vez que ficaram em negociação com o cliente, e eles tinham uma pessoa que acompanharia uma parte da dublagem dos personagens principais. O fato de estarem em Curitiba foi determinante para não terem fechado esse trabalho. Outra questão é o preço. Ele acredita que seu preço é competitivo, que ele consegue criar um ambiente de confiança e quando consegue fechar um cliente, esse cliente tem ficado com ele. Que a questão de ter vozes desconhecidas faz diferença. Se a condição de trabalho melhorar, é lógico que será melhor para todo mundo. Vadeco sugere ao SATED, que pesquisar qual é

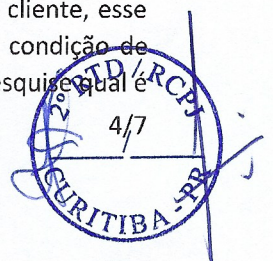
2º RTD - CURITIBA/PR

1143447

PROTOCOLO

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR

Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mal. Deodoro, 320 - Sala 504
(41) 3225-3905 - Curitiba - PR



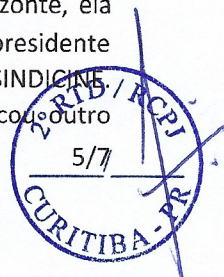
a validação jurídica de um acordo, que não está conectado com a questão da CLT. Muitos desses acordos em SP e RJ estão vinculados a uma carga profissional e de trabalho, que está vinculada à CLT. É importante fazer essa pesquisa, porque de repente pode-se fazer um acordo que não tenha valor jurídico nenhum, e então estariam perdendo tempo aqui. Outra questão que Vadeco acha bem importante pensar, e que tem relação com a unificação, é que ele tem conversado com vários dubladores de SP e RJ e eles têm ficado muito insatisfeitos com essa abertura de mercado que está acontecendo em Curitiba, Campinas e outros lugares do Brasil. E eles estão fazendo de tudo para bloquear isso. Outra questão determinante, que acontece muitas vezes no processo de negociação, é a questão do sotaque. Existe um preconceito, ou um pé atrás com relação ao sotaque. É importante que todos esses fatores sejam analisados para que não se amarre a nossa condição de trabalho em favor deles. Ele gosta de pensar que se tiverem respeito pelo trabalho das pessoas, respeito por si mesmo, nenhuma convenção de trabalho seria necessária. Que, se engessar demais a convenção, talvez o processo de negociação possa ficar um pouco amarrado no processo de fechamento de alguns contratos. Vadeco ainda diz que reconhece todo o trabalho que a Mônica vem fazendo durante tantos anos em Curitiba, formando pessoas e ajudando essas pessoas a terem contato com esse tipo de trabalho. Finaliza dizendo que não se deve criar uma disputa que desfavoreça esse mercado que está em ascensão. Alexandre Batista fala que tem muita coisa a ser discutida. Existe a necessidade dos empresários de provarem que sem eles não há trabalho. Eles não estão abrindo em nenhum momento a margem de lucro deles. Sempre foi partidário a ideia de pagamento por palavra, achava justo, hoje não sabe se é este o caminho. Talvez a questão tenha que ser algo que fique bom para as duas partes e não é a contagem em palavras. Ele já viu ator voltando pra casa gastando mais em táxi do que o que ganhou de cachê, e isso não é justo. Por outro lado, a questão dos loops, o que é praticado no RJ e SP, eles realmente talvez não entre no mercado mais competitivo. Agora, se eles pegarem dublagens dos anos 80 e 90, RJ e SP não começaram do nada. De fato, precisam pensar como uma classe, dubladores atores, em terem realmente uma capacitação mais efetiva e mais profunda, porque muita dublagem que sai daqui, soa como Thundercats de 85. Se se unirem como uma classe pedindo coisas justas, conseguirão abrir caminho. O presidente registra que o SATED fará a pesquisa com relação à CLT. Ana comenta que não se pode descartar tudo que foi feito até agora, que essa conversa foi começada porque algumas coisas não funcionam mais. Que precisam de um apoio não só jurídico, mas também ter um apoio em várias instâncias, como em caso de abuso, de questões pessoais que venham ocorrer no ambiente do estúdio. Que é importante garantir que todo trabalhador tenha seu trabalho reconhecido de maneira justa, e ter esse apoio do sindicato, que é tão importante. Que a forma de cobrar será a mesma de SP e RJ, mas os valores serão diferentes. Não se sabe se cabe nesse acordo coisas como tempo que o dublador pode ficar no estúdio e sobre dublador menor de idade. O presidente Adriano pondera que devido às falas, está explícito que ainda tem muita coisa para conversar, por isso a votação não será feita, que poderão marcar outro dia para continuar a conversa, e que essa assembleia irá até as 17h. Melina conta da sua experiência com o pagamento por palavra. Reclama dizendo que para ela não funcionou. Que Campinas está fazendo a mesma regra que o pessoal de São Paulo. E segundo ela, o preconceito com Curitiba é o fato de aceitarem ganhar menos. Que tem gente das antigas que não são chamados mais, porque sempre fazem a mesma interpretação, e no entendimento dela, ter experiência não é diferencial para ter trabalho. Mônica faz a proposta de analisar o acordo novo e em conjunto chegarem a um ponto de equilíbrio que beneficie o coletivo. Que dá para aumentar o valor, mas existem certas coisas que amarram, que se deve analisar quais são essas amarras e chegar num ponto de equilíbrio, que isso requer paciência e é necessário montar o futuro da dublagem de uma maneira mais estratégica. Mônica respondeu alguns pontos que foram colocados em algumas falas. Sobre o Bruno Taborda, Mônica passou seu nome para o Vidal, e Vidal disse que não o conhece. Sobre a Alcateia não ser uma distribuidora, ela é sim, ela distribui para Gramofone SP, Gramofone RJ, Demi Company, aqui para Curitiba e distribui para Miami também, ela está na categoria de distribuidora. A Raquel havia perguntado se havia alguma praça, além de Curitiba que trabalha por palavra. Segundo a Mônica, que ela tem certeza é Brasília, Belo Horizonte, ela precisa confirmar. Mônica contou que houve sim uma tentativa de acordo com o Christo Dikoff, presidente do SATED/PR de 2000 a 2016, e ele colocou a situação do sindicato patronal que era o SEPED e SINDICINE. Novamente foi tentado um acordo com Eliane Berger, presidente de 2016 a 2020, ela colocou outro

2º RTD - CURITIBA/PR

1143447

PROTOCOLO

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mal. Deodoro, 320 - Sala 504
(41) 3225-3905 - Curitiba - PR



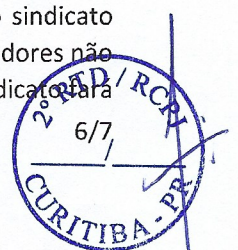
impeditivo que Mônica não lembra exatamente o que foi, mas era algo sobre estarem assumindo dívidas da gestão anterior e não terem tempo nem respaldo para resolverem essa questão. Que é importante discutir bastante sobre as vantagens e desvantagens do valor da palavra. Se o profissional é lento ou se ele é rápido varia se é melhor a palavra ou a hora. Reforçou que estão aqui para conversar, e conversar sobre o futuro da dublagem significa também juntar o coletivo dos trabalhadores de uma maneira mais estratégica. Que não é elenco da Mônica, como foi dito, mas é o elenco de Curitiba. Bruno Rodrigues reforça que a forma de pagar é que será a mesma do RJ e SP, não o valor. Que o valor será trazido para a realidade de Curitiba, que é isso que deve ser discutido. Esse 'acordão' de SP e RJ é péssimo para eles. Que não podem continuar implorando esse trabalho. Não colocaram nada de voz original, porque se o mercado de dublagem em Curitiba está começando, a voz original praticamente inexistente. Trabalhar da mesma forma com valores diferentes é que vai criar competitividade. E que precisam se reciclar e melhorar. Roseli fala que Raquel está confundindo o que é um acordo coletivo. Um acordo coletivo é quando as partes envolvidas, que é tanto quem emprega, como quem vai ser empregado, entram em acordo para ter algumas regras de execução na prestação de serviços desse trabalho. Ela acha que foi pulado uma parte que é ser conversado com todos os estúdios para ver o que é possível. Sugere que se volte um passo, pegue os representantes dos estúdios e os representantes que elaboraram o primeiro ato, e fazer um novo termo mostrando todas as possibilidades. Sid Correia registra que pela primeira vez ele está se sentindo representado pelo sindicato. Que ele acredita ser importante ter regras, que Curitiba não é o mesmo trabalho de SP e RJ. Falou de sua experiência com gravação de áudio book, onde ele achou que ganharia por palavra, mas não, foi por hora gravada e hora editada o que é pior ainda. Por isso se tem regras, ele saberá o que vai ganhar. Lucas Pontes fala que é necessário ter um piso. É preciso ter regras para que as coisas não virem um caos. Sem legislação estão perpetuando trabalhos de baixa qualidade, pois não conseguem investir em aprimoramento da profissão. Bruno Taborda fala que o Acordo coletivo é levado ao sindicato e aí o sindicato leva ao patronal e depois aos estúdios, mas na prática isso não funciona. Que o acordo coletivo é fundamental para garantir o acordo com aquela categoria. Que o pagamento por palavra não existe no Brasil em estúdios sérios. O acordo coletivo foi escrito em cima da convenção do RJ e SP e está dentro da CLT. Júlio diz que concorda que precisam chegar a um preço adequado a realidade de Curitiba. Que ele acha que tem que ser considerado esse esforço de trabalho e levar em consideração que tem muita coisa nova que está vindo por aí, por exemplo narração de podcast, produções novas que estão surgindo, diferente de dublagem, mas que vai exigir vozes, então é necessário levar em conta isso, para analisar e votar. Marcelina fala que esse acordo que está sendo feito depende do patronal, e se esse acordo vai ficar parado até ser resolvido o SEPED? Se a resposta for sim, ela reforça que precisam amadurecer todo esse diálogo para entender melhor. Que para amadurecer esse acordo ela acredita que não será em um ou dois encontros. Que ela quer fazer parte da elaboração do acordo. Marcelina pondera que sentiu nas opiniões que foram dadas, rixa e desrespeito. Que não adianta abrir mercado de trabalho e não deixar as pessoas entrarem, que precisam democratizar também a distribuição de serviços. E pontua que ela percebe que essa distribuição de serviços a Mônica faz. Douglas Sartore diz que é diretor de dublagem. Que Curitiba tem um trabalho muito bom conhecido lá fora na questão teatro, e isso se reflete dentro do estúdio. Ele vê que existe uma pequena demanda e que o mercado de Curitiba sobrevive mesmo com os profissionais de São Paulo querendo derrubar os profissionais de Curitiba. Que Curitiba está amadurecendo hoje pra trabalhar com loop e não com palavras, mas é importante avaliar a questão da palavra e rever os valores que se trabalha em Curitiba, principalmente para ter uma situação mais justa das duas formas, para atenderem mercado e clientes diferentes, mas que essas duas sejam justas. Que devem discutir o mercado infantil, que segundo ele, tem muito potencial, e precisa ser regulamentado urgentemente. O presidente Adriano conta que o SATED recebeu um grupo de dubladores que já vinham discutindo sobre isso há algum tempo. Que também receberam a Mônica Placha. Que o SATED receberá todos que o procurarem. Que a princípio se pensou em uma votação, mas como foi percebido que o assunto precisa de mais diálogo e mais debate, antes de ser levado a votação. O presidente também pontuou que como o Sindicato é de trabalhadores e caso não haja um acordo com o sindicato patronal, o SATED não vai se furtar de buscar uma solução que resolva isso na prática. Os trabalhadores não podem esperar que o patronal se organize, e terem seus direitos prejudicados. Nesse sentido o sindicato para

2º RTD - CURITIBA/PR


1143447

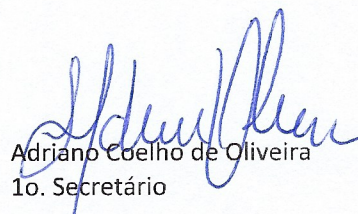
PROTOCOLO

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mal. Deodoro, 320 - Sala 504
(41) 3225-3905 - Curitiba - PR



o que for preciso para resolver essa situação. Que não vai acontecer o que já aconteceu de os trabalhadores ficarem anos esperando o patronal se organizar. Para o próximo encontro vão procurar um novo formato de reunião, talvez um grupo de trabalho como foi proposto pela Laura. É incontestável a necessidade de conversar mais sobre isso. O presidente Adriano agradece a presença de todos e fica a disposição para todos os debates que forem necessários. Nada mais havendo a declarar, o presidente dá por encerrada a assembleia geral dos dubladores, que vai assinada por mim, Adriano Coelho de Oliveira. Primeiro Secretário deste SATED/PR, em 04 de fevereiro de 2021.


Adriano Esturilho
Presidente


Adriano Coelho de Oliveira
1o. Secretário

LISTA DE PRESENCAS - ASSOCIADOS EM DIA NESTA DATA:

1. Adriano Oliveira Esturilho
2. Adriano Coelho de Oliveira
3. Ana Paula Teixeira
4. Bruno Rodrigues
5. Ciliane Vendruscolo
6. Daniella Eloine Pereira Prestes
7. Diego Martins Avelleda
8. Douglas Sartori Ladoruski
9. Gideão Campos Gonçalves Ferreira
10. Eloa Petreca
11. Laura Inés Sada Haddad
12. Leonardo Moita Bertoletti
13. Luciana Santos Nogueira de Melo
14. Marcelina Mendes Fialho
15. Marcelo da Luz Natel
16. Melina Valente Inácio
17. Moira Albuquerque Correa
18. Paulo Henrique Carazzai de Matos
19. Raquel Lourdes Rizzo
20. Sandra Gutierrez
21. Sidy Correia Junior
22. Valdeir da Silva
23. Vivian Gabriele Schmitz



LISTA DOS DEMAIS PRESENTES:

24. Alexandre Batista
25. Alex Barbosa
26. Annie Ball
27. Antonia Montemezzo
28. Arthur Costa
29. Bruno Taborda
30. Carolina Gruhl
31. Carolina Pillat
32. Cristina Polakoski

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mal. Deodoro, 320 - Sala 504
(41) 3225-3905 - Curitiba - PR



33. Cristine Yumi
34. Daniel Keller
35. Danilo Avelleda
36. Dayres de Conto
37. Drica Santos
38. Fernando K Dublinski
39. Glória Barão
40. Gustavo Iglesias
41. Gustavo Teles
42. Henrique Soares
43. Jairo Bankhardt
44. Jamil Tavares Junior
45. Janaina Fukushima
46. João Gabriel
47. João Krieger
48. Julio Cruz
49. Julio Muzzi
50. Lamis Taouil Bedewi
51. Leonardo Carrera da Silva Castilhos
52. Lia Martins
53. Lucas Pontes
54. Luiz Bertazzo
55. Marcelo Ferrari
56. Marcio Ribeiro de Mattos
57. Marjori Salum Ritter Von Jelita
58. Matheus França
59. Michele Galindo
60. Michele Malc
61. Mônica Placha
62. Natan Diego
63. Nicole Sourient
64. Pablito Kuracks
65. Paíque
66. Paulo Henrique
67. Raquel Queiroz
68. Roberto Pires Sassarrao
69. Rosangela Silva
70. Rosele Vidolin
71. Simone Klein
72. Sonia Morena
73. Stela Reiner
74. Tatiana Blum
75. Vadeco Schettini
76. Wagner Correia
77. Yura Neves

2º REGISTRO DE TÍTULOS
E DOCUMENTOS E CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS DE CURITIBA

ELISA DE FATIMA DUDECKE AZEVEDO
OFICIAL DE REGISTRO
RUA MONSENHOR CELSO, 211 | 8º ANDAR
CEP 80010-150 | CURITIBA | PR
41 3023 2444 | 41 99575 2444

PROTÓCOLO Nº 1.143.447
REGISTRO Nº 822.807
DISTRIBUIÇÃO Nº 115000003153
Curitiba-PR, 08 de março de 2021

Francisco Cesar Cecilio
Escrevente

Emolumentos: R\$55,10 (VRC 3,00) Funrejus: R\$9,04 ISS: R\$2,60
FADEP: R\$3,26 Funarpen: R\$1,32 Microfilme: R\$0,65

Selo: 1813076CVAA000000050621P

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
2º OFÍCIO
CURITIBA - PR

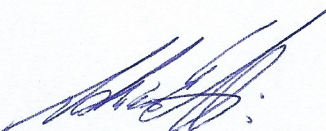
2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR
Registro de Títulos e Documentos
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Rua Mai. Deodoro, 320 - Sala 504
Curitiba - PR
41 3225-3905
Nilo Ubirajara de Souza Sampaio - Titular

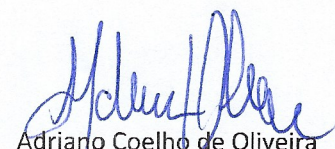
2º Ofício Distribuidor
Registro de Títulos e Documentos - Curitiba - PR
Nilo Ubirajara de Souza Sampaio - Titular

DISTRIBUÍDO SOB Nº 115-3153
AO 2º OFÍCIO
Selo Digital: 0183753DTAA00000015042214
Consulte selo em <http://funarpen.com.br>

CUSTAS
Lei Estadual nº 11960/97, Tabela XVI-Distrib
IIa, III, IV e nota 2. Cobrança selo em
cumprimento ao Ofício do FUNARPEN VRCs 0.217

DISTRIBUIÇÃO (70 VRCs) R\$ 18,22
 JAVERBAÇÃO (26 VRCs) R\$ 6,77
 ISELO R\$ 2,63 Curitiba, 07/03/2021


Adriano Esturilho
Presidente


Adriano Coelho de Oliveira
1o. Secretário

2º RTD - CURITIBA/PR
1143447
PROTÓCOLO

2º RTD / RCPJ
8/7/ |
CURITIBA - PR